BTG PACTUAL
CRÉDITO AGRÍCOLA
BTAG II CDI

FIAGRO

DIREITOS
CREDITÓRIOS

CNPJ: 58.600.779/0001-66

Dezembro 2025

Relatório Gerencial

BTAG II CDI



Sumário

03 Objetivo

04 Principais características

05 Destaques financeiros

06 Comentário do gestor

09 Resultados financeiros

11 Resumo da carteira

12 Carteira de ativos

18 Disclaimer

Para uma melhor experiência de navegação,
clique no ícone abaixo para retornar ao sumário.



OBJETIVO

O BTG Pactual Crédito Agrícola BTAG II CDI Fiagro – Direitos Creditórios (BTAG II CDI) tem como objetivo proporcionar a rentabilidade e a valorização de suas cotas no longo prazo através de investimentos em operações de crédito estruturadas em diferentes setores da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro. O fundo atua a partir de uma ótica de análise de crédito pautada na pluralidade e amplitude de atuação por meio de diferentes instrumentos financeiros, tais como cotas de FIDC, CPR, CCE, Debêntures, CRA, CDCA, CDA/WA, dentre outros, com intuito de implementar a diversificação de risco e maior flexibilidade de atuação. O fundo conta com política de distribuição mensal de rendimentos, respaldado pela isenção fiscal para investidores pessoa física, conforme definido pela Lei 14.130.

O BTAG II CDI é gerido pela BTG Pactual Gestora de Recursos, instituição responsável pela gestão de R$ 117,1 bilhões via diversos fundos do mercado, e com larga expertise em operações de crédito estruturado para o setor agrícola.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Nome do Fundo:
BTG Pactual Crédito Agrícola BTAG II CDI Fiagro – Direitos Creditórios

CNPJ:
58.600.779/0001-66

Código de Identificação:
5958525UN1

Início das Atividades:
Janeiro de 2025

Administração e Custódia:
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Gestão:
BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda

Taxa de Administração[1]:
0,10% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do Fundo

Taxa de Gestão:
0,90% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do Fundo

Taxa de Performance:
10% sobre os rendimentos que excederem o CDI

Quantidade de Emissões:
1

Quantidade de Cotas:
2.500.000

Prazo:
5 anos

[1]Inclui a Taxa de Escrituração de 0,02% (dois centésimos por cento) ao ano aplicado sobre o Patrimônio Líquido



DESTAQUES FINANCEIROS

Valor Patrimonial[1]
(R$ milhões)
250

Cota Patrimonial[1]
(R$ / cota)
100,3

Investidores
R$ 56 mil médio por investidor
4.469

Rendimento Mensal[4]
(R$ / cota)
1,36
Dividend Yield: 17,6% a.a.

Distribuição Mensal[4]
(R$ / cota)
1,30
Dividend Yield: 16,8% a.a.

Rendimento líquido de IR[5]
113% CDI
~ 132% CDI sem isenção

Taxa média carteira[3]
CDI + 4,7%

Duration da Carteira
2,6 anos

Reserva Acumulada
(R$ / cota)
0,34

% da Carteira[2]
83% Ativos (R$ 208 mi)
17% Caixa (R$ 42 mi)

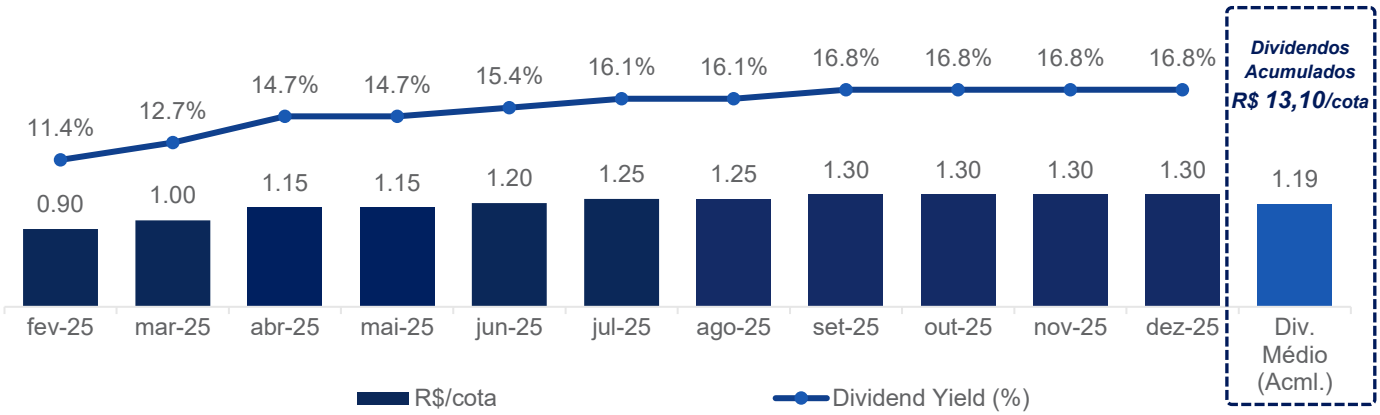
[1] Fechamento contábil com data base dezembro de 2025 considerando operações liquidadas em janeiro de 2026 e desconsiderando os proventos pagos do mês; [2] Percentual em relação ao patrimônio líquido do fundo na data de fechamento de dezembro de 2025 considerando operações liquidadas em janeiro de 2026. [3] Não considera a aplicação do saldo em caixa. [4] *Dividend yield* anualizado com base na cota patrimonial de emissão do fundo. [5] Rendimento do portfolio investido considerando CDI de fechamento de dezembro de 2025, isento de imposto de renda.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Prezado investidor,

Em dezembro, o fundo gerou um resultado de R$ 1,36/cota e anuncia a **distribuição de resultado no valor de R$ 1,30/cota referente ao mês de dezembro/25**, representando um ***dividend yield* anualizado sobre a cota patrimonial de emissão de 16,8% equivalente a 113% do CDI**, isento de imposto de renda para pessoas físicas. A parcela não distribuída ajuda a compor a reserva do fundo a ser distribuída futuramente conforme estratégia da gestão. Os rendimentos serão integralmente distribuídos no dia 15 de janeiro.

Evolução dos Rendimentos (R$/cota)



Em dezembro, o fundo manteve a distribuição mensal em R$ 1,30 por cota, refletindo o desempenho consistente da carteira. A carteira investida apresenta taxa média de aquisição de CDI + 4,7% ao ano e *duration* de 2,6 anos. A reserva acumulada do fundo alcançou R$ 0,34 por cota, possibilitado a manutenção da estabilidade de distribuição nos próximos meses.

Em relação ao portfólio, o fundo liquidou 100% da posição de R$ 12,4 milhões no CRA Cotribá, utilizando-se das garantias e mecanismos contratuais presentes na estrutura da transação, frente a um cenário de agravamento da situação de crédito da cooperativa e pedido de proteção judicial. Embora a operação estivesse adimplente e lastreada em CPR-Fs sem vínculo direto com a cooperativa, o fundo optou por zerar a exposição ao risco Cotribá. O movimento evidencia a robustez na estruturação das transações, preservando o capital dos cotistas frente a eventos adversos de crédito. Adicionalmente, no mês foram alocados R$ 12,3 milhões em uma posição tática no CRA Usina Batatais, no setor sucroalcooleiro, a uma taxa de CDI + 1,0% ao ano, R$ 2,9 milhões no CRA Rio Amambaí e R$ 3,0 milhões no CRA ACP Bioenergia.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Setor Sucroenergético

A moagem acumulada da safra 2025/26 atingiu a marca de 598 milhões de toneladas, uma retração de 2,4% em relação ao mesmo período da safra anterior (576 milhões de toneladas). O açúcar total recuperável (ATR), que mede a qualidade da cana-de-açúcar colhida, registrou queda de 2,2% comparado ao ciclo 2024/25, atingindo 138,4 kg por tonelada colhida.

No mercado internacional, os contratos futuros de açúcar na ICE[1] (Sugar No. 11) apresentaram queda em dezembro, oscilando entre 14,80 e 15,30 cents/lb. O contrato com vencimento em março de 2026 encerrou mês com queda de 1,3%, cotado a 15,01 cents/lb. O movimento de preços foi influenciado pela expectativa de superávit global de oferta, diante de projeções de produção elevada em importantes países produtores, como Índia e Tailândia, o que manteve o mercado bem abastecido. Adicionalmente, sinalizações do governo indiano de estímulo às exportações e maior destinação do excedente para etanol contribuíram para reforçar a percepção de conforto na oferta global. No Brasil, a fraqueza dos preços do petróleo ao longo do mês reduziu a atratividade relativa do etanol, aumentando o incentivo econômico para o direcionamento da cana à produção de açúcar. Fatores macroeconômicos, como a valorização do dólar, também favoreceram a competitividade das exportações, adicionando pressão sobre as cotações.

A produção acumulada de açúcar atingiu 40,2 milhões de toneladas na safra 2025/26, uma alta de 0,9% frente ao mesmo período ciclo anterior. Em relação ao etanol, a produção do biocombustível atingiu 30,3 bilhões de litros no acumulado da safra 2025/26, uma queda de 5,4% em relação à safra 2024/25. Já a produção acumulada do etanol de milho cresceu 14,5% na safra 2025/26, totalizando 6,4 bilhões de litros produzidos. A comercialização do etanol atingiu 24,9 bilhões de litros comercializados na safra 2025/26, uma queda de 1,6% em relação à safra anterior.

A Índia planeja administrar o excedente de açúcar na safra 2025/26 por meio do aumento das exportações e da maior destinação do produto para a produção de etanol, com o objetivo de proteger a renda dos produtores de cana. A produção deve crescer 18%, alcançando 30,9 milhões de toneladas, mesmo após a conversão de cerca de 3,4 milhões de toneladas em etanol, volume superior à demanda doméstica estimada em 29 milhões de toneladas. Diante desse excesso, o governo já autorizou exportações de 1,5 milhão de toneladas, movimento que pode pressionar os preços internacionais do açúcar, atualmente próximos às mínimas de cinco anos. Autoridades também avaliam medidas adicionais, como ajustes no preço mínimo de venda no mercado interno, para equilibrar estoques e dar suporte ao setor sucroenergético.

[1] Intercontinental Exchange Inc

COMENTÁRIO DO GESTOR

Cenário Macroeconômico

O IPCA de dezembro de 2025 registrou variação de +0,33%, acima da taxa observada em novembro (+0,18%), encerrando o ano com um resultado que ficou dentro do teto da meta oficial de inflação estabelecida pelo CMN (3,0% ± 1,5 p.p.) e representando o menor índice para um mês de dezembro desde 2018. No acumulado em 12 meses, o IPCA ficou em 4,26%, refletindo a trajetória de descompressão das pressões de preços ao longo de 2025. A leitura de dezembro foi impulsionada por ajustes em diversos grupos de bens e serviços, mas a inflação anual moderada reforça um contexto de estabilidade de preços mais sustentável. O encerramento de 2025 com a inflação dentro da banda de tolerância reforça um ambiente macroeconômico favorável, que potencialmente sustenta perspectivas de flexibilização gradual da política monetária ao longo de 2026, caso a tendência de convergência inflacionária se mantenha.

O cenário de juros no Brasil segue marcado por postura monetária restritiva, com o mercado projetando a manutenção da taxa Selic em 15% ao ano na reunião do Copom de janeiro. A expectativa reflete a persistência da inflação de serviços e dos núcleos ainda acima do compatível com a meta, além das incertezas fiscais domésticas. No cenário externo, a política monetária ainda restritiva nos Estados Unidos, com o Federal Reserve indicando cortes apenas de forma gradual, sustenta a necessidade de preservação do diferencial de juros. Após o tom mais duro adotado pelo Copom na última reunião de 2025, as apostas do mercado se concentraram no início do ciclo de cortes em março de 2026, condicionado à confirmação da trajetória de queda da inflação.

Ainda que a taxa de juros local deva seguir a patamares elevados pelos próximos meses, entendemos que os FIAGROs continuam com uma boa relação risco x retorno quando comparado a outras classes de ativos, e permanece como o melhor veículo de investimento em ativos do agronegócio. Nesse contexto, é preciso acompanhar todo o cenário macro de perto, mas sem deixar de lado a análise micro e as características de cada setor do agronegócio, onde seguimos buscando novas oportunidades de investimento ao BTAG.

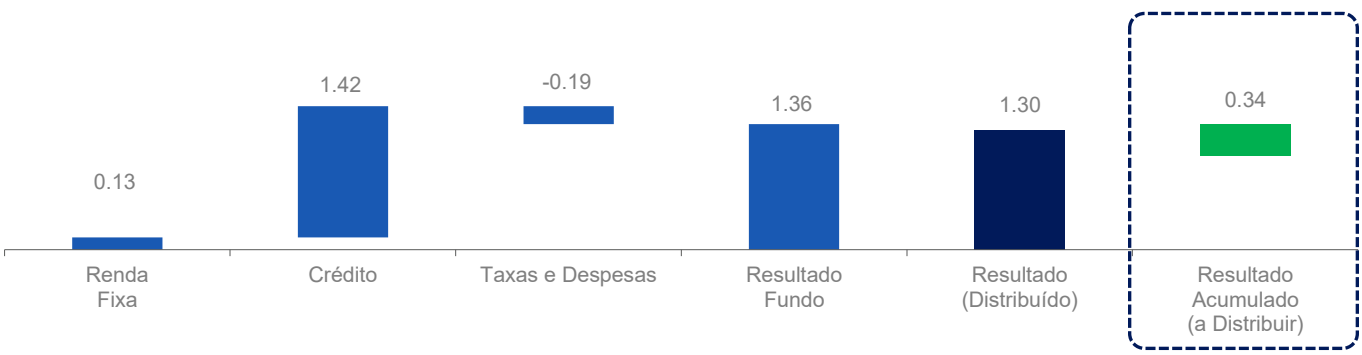
RESULTADOS FINANCEIROS

Resultado

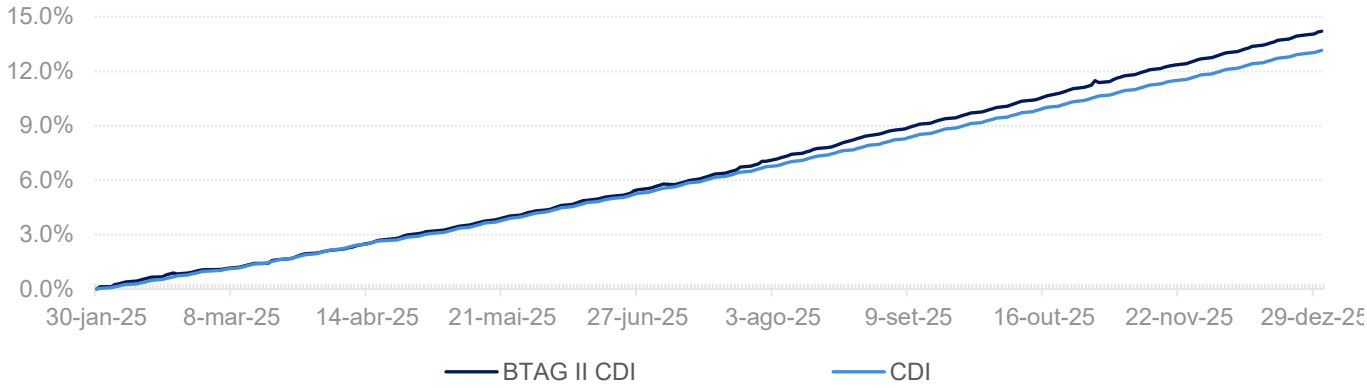
Resultado BTAG II CDI (R$ mil)	Out-25	Nov-25	Dez-25	2025	12M	Acum. Início
Renda Fixa[1]	410	366	335	6,194	6,194	6,194
Crédito	3,652	3,053	3,552	32,656	32,656	32,656
Total Receitas[2]	4,062	3,418	3,887	38,850	38,850	38,850
Taxa e Despesas	(497)	(430)	(482)	(5,270)	(5,270)	(5,270)
Total Despesas	(497)	(430)	(482)	(5,270)	(5,270)	(5,270)
Resultado Fundo	3,565	2,988	3,405	33,580	33,580	33,580
Resultado Fundo / Cota	1.43	1.20	1.36	13.43	13.43	13.43
Distribuição / Cota	**1.30**	**1.30**	**1.30**	**13.10**	**13.10**	**13.10**

[1] Receita de renda fixa referente à aplicação do saldo em caixa. [2] Receita total ajustada com base no fechamento do mês

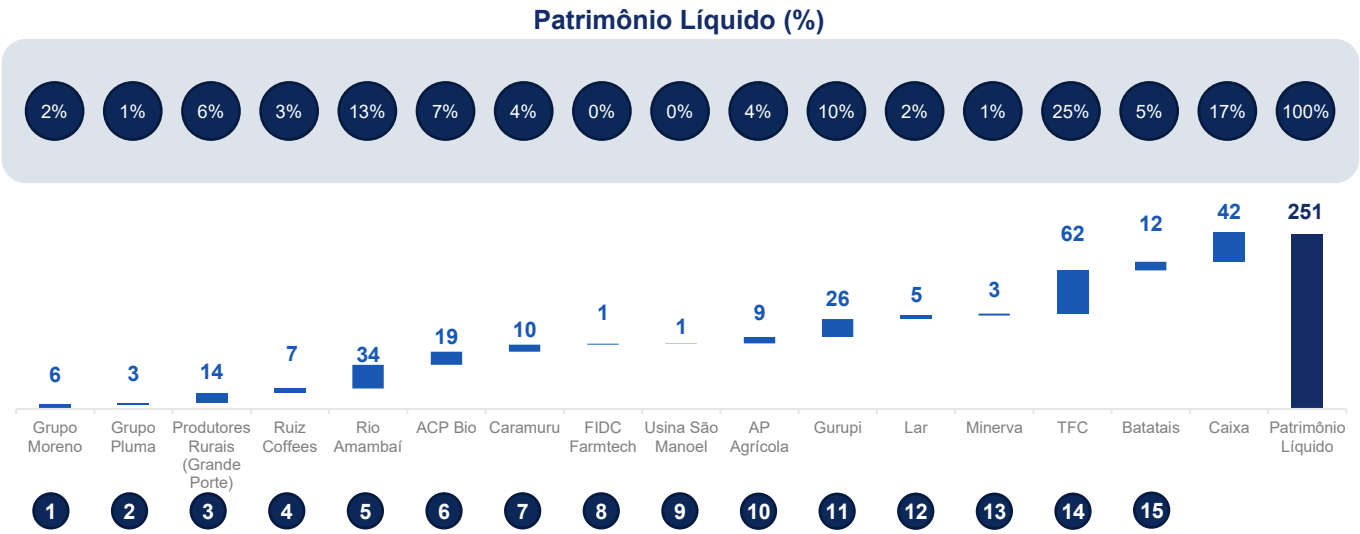
Atribuição de Performance no Mês (R$/cota)



Total return da cota vs. CDI[1]



Volume Financeiro e Concentração por Ativo[1] (R$ milhões)



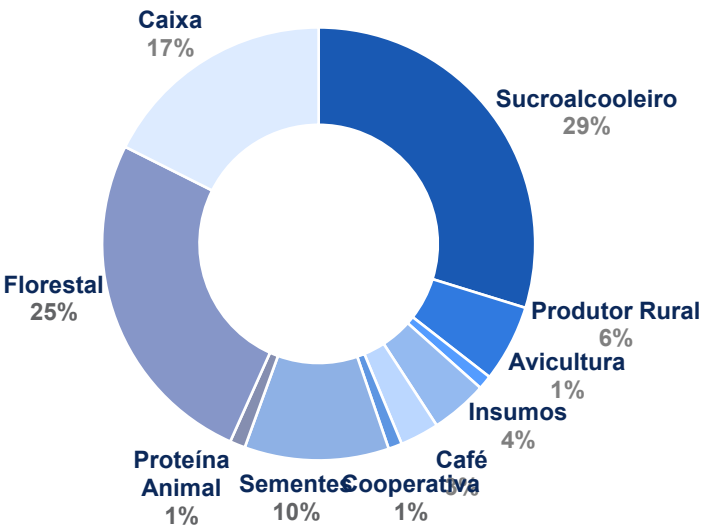
		Taxa	Juros	Garantia
1	**Grupo Moreno**	**CDI + 5,6%**	**Mensal**	(i) Aval dos sócios e empresas do Grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis rurais e usinas, (iii) alienação fiduciária de lavoura, (iv) cessão fiduciária de contratos de recebíveis de açúcar.
2	**Grupo Pluma**	**CDI + 5,0%**	**Mensal**	(i) Aval dos produtores rurais; (ii) Alienação fiduciária de imóvel e equipamentos referentes ao frigorífico de abate de aves.
3	**Produtores Rurais (Grande Porte)**	**CDI + 6,9%[2]**	**Semestral**	(i) Aval dos produtores rurais; (ii) Alienação fiduciária de imóvel rural equivalente a 280% do valor cedido e; (iii) Fundo de reserva.
4	**Rio Amambaí**	**CDI + 5,0%**	**Mensal**	(i) Alienação fiduciária de imóveis e equipamentos, (ii) alienação fiduciária de cana-de-açúcar e soqueira e (iii) cessão fiduciária de recebíveis.
5	**Ruiz Coffees**	**CDI + 7,3%**	**Semestral**	(i) Alienação fiduciária de imóvel rural, (ii) alienação fiduciária de ativo biológico, (iii) cessão fiduciária de contratos de café, (iv) penhor rural de café, e (v) aval dos sócios e demais empresas do grupo
6	**ACP Bioenergia**	**CDI + 3,0%**	**Mensal**	(i) Aval, (ii) Alienação fiduciária de imóvel, (iii) Alienação fiduciária de ativo biológico (soqueira), e (iv) cessão fiduciária de recebíveis de contratos de fornecimento de cana.
7	**Caramuru**	**IPCA + 12,7%**	**Semestral**	(i) Cessão fiduciária de contratos de exportação, e (ii) Aval de dois acionistas pessoas físicas da Devedora.
8	**FIDC Farmtech**	**CDI + 7,5%**	**Semestral**	(i) Subordinação, (ii) subordinação adicional via excesso de spread, (iii) stop supply das indústrias com os devedores e (iv) limites de concentração
9	**Usina São Manoel**	**IPCA + 10,2%**	**Semestral**	A emissão é quirografária e, portanto, não conta com garantias de qualquer espécie.
10	**AP Agrícola**	**CDI + 5,0%**	**Semestral**	(i) Subordinação, (ii) cessão fiduciária de recebíveis (iii) alienação fiduciária de estoque (iv) coobrigação e aval e (v) limites de concentração como: volume por devedor, quantidade de devedores.
11	**Gurupi Sementes**	**CDI + 5,0%**	**Semestral**	(i) Aval (ii) alienação fiduciária de imóvel, (iii) alienação fiduciária de estoque (iv) subordinação e (v) cessão fiduciária de recebíveis.
12	**Lar Cooperativa**	**CDI + 1,7%**	**Mensal**	(i) Alienação fiduciária de imóveis.
13	**Minerva Foods**	**CDI + 0,9%**	**Semestral**	Os títulos são quirografários e, portanto, não contam com garantias de qualquer espécie.
14	**The Forest Company**	**CDI + 4,8%**	**Semestral**	(i) Alienação fiduciária de terras equivalente a 190% do valor do crédito, (ii) alienação fiduciária de ativos biológicos equivalente a 145% do valor do crédito, (iii) cessão fiduciária de conta escrow, (iv) alienação fiduciária de ações das empresas do grupo e (v) aval das holdings e companhia do grupo
15	**Usina Batatais**	**CDI + 1,0%**	**Mensal**	(i) Aval de sócios e (ii) fundo de reserva.

[1] Portfolio atualizado com base no fechamento contábil de dezembro de 2025 considerando operações liquidadas em janeiro de 2026. [2] Taxa equivalente à variação cambial mais *spread* de 10% ao ano, considerando proteção cambial via derivativo.

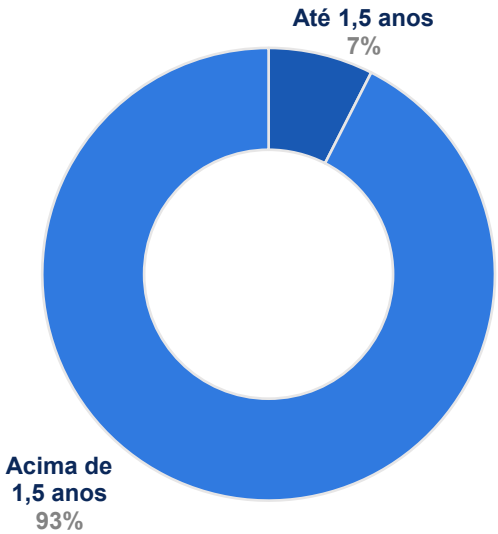


RESUMO DA CARTEIRA

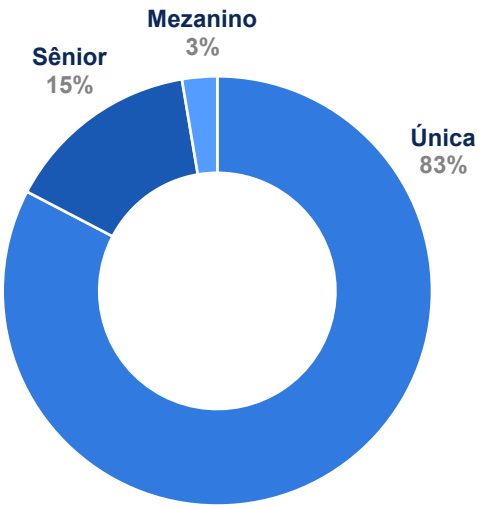
Alocação por Setor[1]



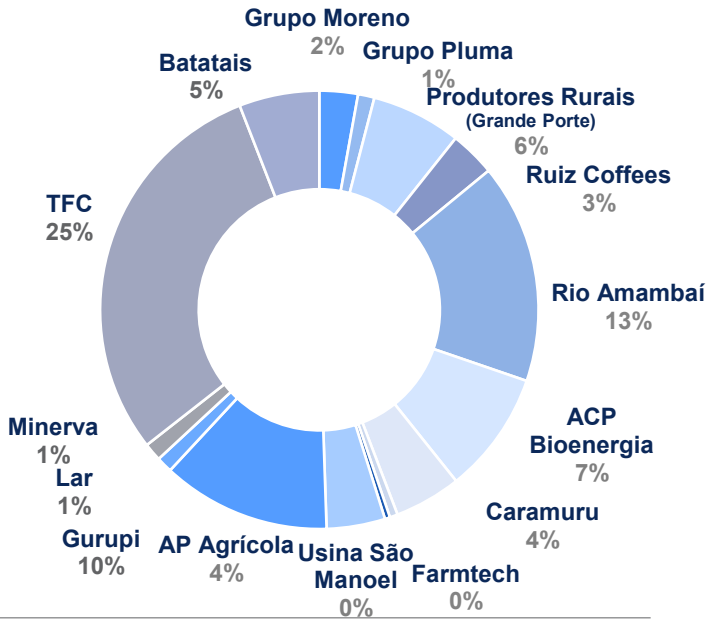
Prazo Médio da Carteira Investida[1,2]



Exposição por Subordinação[1,2]



Concentração por Risco[1]



[1]Portfolio atualizado com base em dezembro de 2025 considerando operações liquidadas em janeiro de 2026; [2] Calculado sobre o portfolio investido, não considera o caixa aplicado.



CARTEIRA DE ATIVOS

Portfolio Investido[1]

Ativo	Tipo	Indexador	Spread Médio de Aquisição	Financeiro (R$ mi)	Posição	Vencimento	Duration (Anos)	Posição (%PL)
Grupo Moreno	CPR	CDI +	5.60%	5,9	Estratégica	Dez-27	1.7	2%
Grupo Pluma	CPR	CDI +	5.00%	2,5	Estratégica	Jun-26	0.7	1%
Produtores Rurais [2] (Grande Porte)	CPR	CDI +	6.98%	18,8	Estratégica	Abr-30	2.4	7%
Rio Amambaí	CRA	CDI +	5.00%	33,7	Estratégica	Ago-30	2.5	13%
Ruiz Coffees	CRA	CDI +	7.30%	7,0	Estratégica	Set-28	2.3	3%
ACP Bio	CRA	CDI +	3.00%	18,8	Estratégica	Ago-29	2.2	7%
Caramuru	CRA	IPCA +	12.70%	10,3	Tática	Set-27	2.0	4%
FIDC Farmtech	FIDC Mez	CDI +	7.50%	1,2	Estratégica	Nov-27	2.2	1%
Usina São Manoel	CRA	IPCA +	10.20%	0,8	Estratégica	Jul-27	1.8	0%
AP Agrícola	CRA	CDI +	5.00%	8,9	Estratégica	Dez-29	2.4	4%
Gurupi Sementes	CRA	CDI +	5.00%	26,0	Estratégica	Jan-30	2.4	10%
Lar Cooperativa	CRA	CDI +	1.72%	2,5	Tática	Dez-34	3.0	1%
Minerva	CRA	CDI +	0.90%	2,8	Tática	Abr-32	3.6	1%
The Forest Company	CPR	CDI +	4.80%	61,7	Estratégica	Sep-29	3.2	25%
Batatais	CRA	CDI +	1.00%	12,3	Tática	Fev-28	1.9	5%
Total [3]	-	**CDI +**	**4.65%**	**208**	-	-	**2.6**	**83%**

[1] Portfolio atualizado com base no fechamento contábil de dezembro de 2025 considerando operações liquidadas em janeiro de 2026; [2] Segundo o Conselho Monetário Nacional (CMN), em julho de 2021, passarão a ser considerados grandes produtores rurais, aqueles produtores que possuírem Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA) acima de R$ 2,4 milhões; [3] Calculado sobre o portfolio investido, não considera o saldo em caixa aplicado.

Portfolio

Grupo Moreno

O Grupo Moreno é uma companhia de capital fechado do setor sucroenergético. Fundada em 1959, o Grupo teve origem em Sertãozinho-SP, ainda no segmento de metalurgia. No final da década de 1970, o grupo passou a se dedicar ao agronegócio, focando na produção de cana-de-açúcar e etanol. A companhia possui 3 unidades industriais com capacidade de moagem de 13 milhões de toneladas por ano, gerenciam cerca de 100 mil hectares de terras, geram aproximadamente 14 milhões de sacas de açúcar por safra e 640 milhões de litros de etanol. Sua capacidade diária de produção é de 3.500 m³ de etanol e 105.000 sacas de açúcar. Além disso, sua unidade Coplasa tem potencial de geração de 360.8 GWh por safra, capacidade de armazenagem de 166.000 m³ de etanol e 6 milhões de sacas de açúcar.

Em 2019, após intensificação de CAPEX para expansão de suas atividades, a companhia ficou altamente alavancada que – somado à deterioração dos preços das *commodities* – entrou em processo de recuperação judicial. Em janeiro de 2022, o Grupo por meio da "Operação DIP" quitou todo o valor compromissado da dívida antecipando o pagamento em um ano. Os recursos para pagamento da dívida originaram-se de 40% de Recursos Próprios, 40% captados à mercado e 20% captados com trading. Em agosto de 2022 o Grupo iniciou um novo ciclo tendo sua recuperação judicial encerrada.

O BTAG II CDI realizou uma operação de R$ 30 milhões para investimento em capital de giro da operação e reestruturação de dívida da companhia. A transação tem vencimento em dezembro de 2027 e taxa CDI + 5.6% ao ano. A estrutura conta com as seguintes garantias: (i) aval dos sócios e empresas do Grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis rurais e usinas, (iii) alienação fiduciária de lavoura, (iv) cessão fiduciária de contratos de recebíveis de açúcar.

Grupo Pluma

O Grupo Pluma atua no segmento do agronegócio em toda a cadeia produtiva de avicultura de corte, promovendo desenvolvimento e melhorias socioeconômicas de seus parceiros criadores, fornecedores e clientes. Suas principais atividades são a produção de ovos férteis e comerciais, criação, abate e genética de aves, fabricação de ração para animais e comércio de aves nos mercados interno e externo

A companhia iniciou suas operações em 1999 e possui operações nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, detendo toda a cadeia produtiva do frango. Sua capacidade produtiva é de 80 milhões de ovos, 136 mil toneladas de ração por mês, alojamento de 12 milhões de aves e abate de 580 mil aves por dia. As vendas provenientes de exportações representam ~25% da sua receita, tendo como principais destinos China e Oriente Médio.

O BTAG II CDI investiu R$ 6.1 milhões através de uma CPR-F[1] para financiamento da aquisição de um frigorífico de abate de aves em Bariri-SP e para capital de giro da operação. O investimento tem vencimento em 2026 e taxa de CDI + 5.0% ao ano. A operação possui garantias reais (alienação fiduciária de imóvel e equipamentos referentes ao frigorífico de abate de aves) e fidejussórias (aval dos acionistas).

[1] Cédula de Produto Rural Financeira é um instrumento que possibilita a liquidação financeira, ou seja, com dinheiro. O emitente desta cédula poderá pagar o valor devido em dinheiro, ao contrário da CPR Física a qual exige que o produto seja entregue para quitação.

Portfolio

Grupo Familiar de Produtores Rurais de Grande Porte[1]

Grupo familiar de produtores da região norte-mato-grossense que administra mais de 23 mil hectares de fazendas próprias para o cultivo de soja e milho. A família tem sua origem na cidade de Lavínia-SP. Desde a década de noventa, o grupo migrou para o estado de Mato Grosso e se instalou na região de Sorriso na linha Morocó, próxima da cidade de Lucas do Rio Verde. Atualmente, o Grupo atua no ramo do agronegócio com o cultivo e comercialização de soja em grãos e milho.

Sua produção ocorre nos municípios de Itanhangá, Sorriso, Novo Santo Antônio e Porto do Gaúchos localizados no estado de Mato Grosso. Atualmente, os produtores utilizam apenas 10.500 ha para a produção de soja, representando 46 % das áreas totais, e 8.000 ha para a produção de milho, representando 36 % das áreas totais. O grupo possui produtividade histórica de 60 sacas de soja por hectare e 100 sacas de milho por hectare.

O BTAG II CDI investiu R$ 17.2 milhões através de CPR-F (Cédula de Produto Rural Financeira) para alongamento da dívida e investimento em capital de giro da operação. A transação possui vencimento em 2030 e taxa de USD + 9,65% ao ano. A estrutura desenvolvida inclui as seguintes garantias: (i) aval dos produtores rurais, (ii) alienação fiduciária de terras equivalente a 280% do valor do crédito e (iii) fundo de reserva. A operação utiliza um instrumento financeiro para *hedge* cambial e conversão do fluxo conforme meta de remuneração e política de investimento, de modo que o fundo não tenha exposição a risco direcional em dólar e resultando numa remuneração de CDI + 6.98% ao ano.

Rio Amambaí Agroenergia S.A.

A usina sucroalcooleira Rio Amambaí Agroenergia (“RAA”) está localizada em Naviraí-MS, com capacidade instalada de moagem de 3,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, focando na produção de etanol hidratado e açúcar VHP. Iniciou suas atividades em 2016, quando foi adquirida pela AMERRA Capital Management, um renomado fundo de *private equity* Americano focado em agrobusiness, com aproximadamente US$ 1 bilhão em ativos sob gestão. Após 5 anos de operação, a RAA atingiu uma safra histórica em 2023/24, com meta de alcançar a plena capacidade industrial. A receita líquida da companhia atingiu R$ 812 milhões, com 34% de margem EBITDA, um crescimento de 55% em relação à safra anterior e com baixa alavancagem (1,8x).

O BTAG II CDI investiu R$ 26.8 milhões através de um CRA da companhia, com taxa de CDI + 5.0% ao ano. A estrutura desenvolvida inclui as seguintes garantias: (i) alienação fiduciária de imóvel e equipamentos, (ii) alienação fiduciária de cana-de-açúcar e soqueira e (iii) cessão fiduciária de recebíveis provenientes de venda de açúcar e etanol.

[1] Segundo o Conselho Monetário Nacional (CMN), em julho de 2021, passarão a ser considerados grandes produtores rurais, aqueles produtores que possuírem Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA) acima de R$ 2,4 milhões. [2] Cédula de Produto Rural Financeira é um instrumento que possibilita a liquidação financeira, ou seja, com dinheiro. O emitente desta cédula poderá pagar o valor devido em dinheiro, ao contrário da CPR Física a qual exige que o produto seja entregue para quitação.

Portfolio

Ruiz Coffees

O BTAG II CDI investiu R$ 9,7 milhões através de um CRA com o Grupo Ruiz Coffees. A estrutura visa financiar o investimento em irrigação e torrefação da companhia além de capital de giro.

A transação conta com *duration* de 2,3 anos, garantias reais e fidejussórias incluindo: (i) alienação fiduciária de imóvel rural avaliado em R$ 80 milhões, (ii) alienação fiduciária de ativo biológico, (iii) cessão fiduciária de contratos de café, (iv) penhor rural de café, e (v) aval dos sócios e demais empresas do grupo.

O Grupo Ruiz Coffees é o segundo maior produtor de café do Brasil, com mais de 250 mil sacas/ano de produção em 8.700 hectares, sendo 30% irrigados. O grupo tem sua origem na cidade de Bálsamo-SP na década de trinta, com a chegada da família Ruiz da Espanha, atuando na produção de café e pecuária. No final da década de 80, a produção foi transferida de SP para MG por conta do clima mais favorável à cultura. Atualmente, as áreas de café do grupo Ruiz estão concentradas no Sul de MG, região tradicional no cultivo de café. Adicionalmente, o grupo produz soja e milho safrinha (ambos irrigados), além de seringueiras (látex), totalizando aproximadamente de 11.000 hectares cultivados, que geraram um faturamento de R$ 264 milhões em 2023.

A tese do investimento é amparada por um momento muito favorável de preços, com a saca do café arábica a patamares de R$ 1.556 e a de café robusta a R$ 1.467. Essa valorização foi impulsionada pela demanda global que supera a oferta pelo terceiro ano seguido, com destaque para a China, e aos níveis de estoque mais baixos nos principais mercados, como o europeu. As safras do Vietnã e do Brasil enfrentam desafios climáticos, como seca e calor no Brasil e chuvas intensas no Vietnã, o que pode reduzir a oferta e manter os preços em alta até a próxima safra, beneficiando os produtores.

Caramuru Alimentos S.A.

A Caramuru Alimentos S.A., fundada em 1964 em Maringá-PR, é uma empresa brasileira de capital familiar que consolidou-se como uma das principais empresas no processamento de grãos no país, atuando com soja, milho, girassol e canola. A empresa está presente nos estados de Amapá, Goiás, Pará, Paraná, Mato Grosso e São Paulo, dedicando-se à armazenagem, logística e industrialização de grãos. Suas atividades incluem a extração e refino de óleos, produção de biodiesel, etanol, lecitina de soja e glicerina refinada, além da exportação de soja em grãos, farelo, óleo e proteína concentrada de soja A empresa destaca-se por sua logística integrada e intermodal, com investimentos significativos nos portos de Santos (SP) e Santana (AP), em ferrovias e nas hidrovias Tietê-Paraná e Tapajós-Amazonas. Em 2023, a companhia registrou uma receita líquida de R$ 7,59 bilhões, o EBITDA ajustado foi de R$ 489,65 milhões e o lucro líquido alcançou R$ 239,86 milhões.

O BTAG II CDI investiu R$ 10 milhões em CRA's da companhia com viés tático. A alocação tem por objetivo aproveitar a oportunidade de ganho de capital por meio da compressão do spread de crédito em um ativo de alta qualidade.

Portfolio

FIDC Farmtech

A Farmtech é uma fintech brasileira fundada em 2017, especializada em concessão de crédito para o setor agro. Seu objetivo é simplificar e agilizar o acesso ao crédito no agronegócio de forma digital, operando em todo o ecossistema, beneficiando revendas, cooperativas, indústrias de insumos agrícolas e produtores rurais. A companhia colabora com aproximadamente 85% da cadeia de insumos do país, incluindo grandes indústrias e revendas, facilitando a comercialização de insumos a prazo.

Desde sua criação, a Farmtech já viabilizou mais de R$ 22 bilhões em crédito digital agro, com mais de 200 mil operações realizadas, atendendo a mais de 20 mil clientes. Em 2024, recebeu um aporte de US$ 10 milhões da gestora de capital de risco Bewater, visando expandir sua liderança no mercado de crédito digital agro e lançar novos produtos para facilitar a comercialização de insumos no agronegócio. Com esses diferenciais, a Farmtech lidera a digitalização do crédito no agronegócio, promovendo a inovação e eficiência nos processos financeiros do setor.

O BTAG II CDI adquiriu o valor de R$ 17,3 milhões em cotas mezanino do FIDC Farmtech com prazo de 3 anos, e remuneração de CDI + 7,5% ao ano. A estrutura tem por objetivo financiar clientes chaves de relacionamento das maiores indústrias do setor, como Bayer, Corteva, UPL, etc.

A transação conta com *duration* de 2,2 anos e inclui garantias e mecanismos de defesa como: (i) subordinação, (ii) subordinação adicional via excesso de *spread,* (iii) *stop supply* das indústrias com os devedores e (iv) limites de concentração como: volume por devedor, quantidade de devedores e localização geográfica.

Na operação, os investidores e a Farmtech investem nas cotas do FIDC Farmtech. Grandes indústrias (Bayer, Corteva, UPL, entre outras) realizam vendas faturadas para revendas ou clientes que adquirem volumes relevantes a prazo. O fundo aloca os recursos em recebíveis, como CPR-Fs, notas promissórias ou notas comerciais, gerados pelas vendas desses produtos, repassando os valores diretamente às indústrias.

A estrutura viabiliza uma relevante captura de performance financeira para o sucesso da operação, graças ao alinhamento de interesses entre as partes envolvidas. Para as revendas e clientes, o modelo de crédito alivia a necessidade de capital de giro no curto prazo, ao oferecer prazos de financiamento mais longos. Já para as grandes indústrias, a antecipação dos recebíveis à vista melhora a geração de caixa, permitindo o financiamento de novas expansões. Assim, a estrutura gera valor para toda a cadeia, destravando benefícios para todos os participantes.

Portfolio

Usina São Manoel

A Usina São Manoel é uma empresa brasileira do setor sucroenergético, localizada no município de São Manuel, no estado de São Paulo. Fundada em 1949, a companhia tem se destacado na produção de açúcar, etanol e levedura seca. Atualmente, a usina possui capacidade de moagem de 4,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano, possibilitando a produção de aproximadamente 290 mil toneladas de açúcar, 175 milhões de litros de etanol e 4.500 toneladas de levedura anualmente. Na safra 2023/2024, a companhia registrou recorde histórico de moagem – 3,86 milhões de toneladas – com resultados operacionais e financeiros significativos. A receita líquida atingiu R$ 1,012 bilhão, representando um aumento de 7% em relação ao ano anterior, com lucro líquido de R$ 95 milhões.

O BTAG II CDI investiu R$ 1,2 milhões em CRA's da companhia com viés tático. A alocação tem por objetivo aproveitar a oportunidade de ganho de capital por meio da compressão do spread de crédito em um ativo de alta qualidade.

ACP Bioenergia

A ACP Bioenergia é uma das maiores fornecedoras de cana-de-açúcar do Brasil, com mais de 30 anos de atuação no setor sucroalcooleiro. A empresa está presente em cinco estados: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Minas Gerais, operando nove polos produtivos e um escritório corporativo em Ribeirão Preto, SP. Em 2023, a companhia registrou uma receita líquida de R$ 664 milhões, o EBITDA ajustado foi de R$ 458 milhões e o lucro líquido alcançou R$ 115 milhões. A ACP Bioenergia consolidou sua posição em 2024 como uma das principais empresas do agronegócio no Brasil, atingindo 100 mil hectares de área cultivada, distribuídos entre cana-de-açúcar e grãos.

O BTAG II CDI investiu R$ 15,7 milhões através de um CRA da companhia, com prazo total de 4,5 anos e taxa de CDI + 3.0% ao ano. A estrutura desenvolvida inclui as seguintes garantias: (i) aval, (ii) alienação fiduciária de imóvel, (iii) alienação fiduciária de ativo biológico (soqueira), e (iv) cessão fiduciária de recebíveis de contratos de fornecimento de cana.

AP Agrícola

Fundada em 1989 na cidade de Piumhi/MG, o Grupo AP Agrícola é uma revenda de insumos agrícolas de "bandeira" Syngenta, seu raio de atuação atende 102 municípios da região com mais de 3500 clientes entre produtores médios e pequenos. O Grupo conta com 215 colaboradores, sendo 30 deles consultores de campo, 1 unidade administrativa que controla todas as empresas do grupo, 1 unidade armazenadora de grãos, 7 unidades comerciais e 2 centros de pesquisa agrícola. Estão há mais de 30 anos na mesma região, especialistas de nicho (café - 27% da receita), com longa parceria junto à Syngenta e grandes clientes de longo prazo. Em 2024, a companhia registrou receita líquida de R$ 674 milhões com EBITDA de R$ 32 milhões.

O BTAG II CDI adquiriu R$ 9 milhões em CRAs Sêniores e Mezanino da companhia na proporção 52% e 48% respectivamente, com prazo de 4,7 anos e remuneração média de CDI + 5,8% ao ano. A transação conta com *duration* de 2,4 anos e inclui garantias e mecanismos de defesa como: (i) subordinação, (ii) cessão fiduciária de recebíveis, (iii) alienação fiduciária de estoque, (iv) coobrigação e aval e (v) limites de concentração como: volume por devedor, quantidade de devedores.

Portfolio

Gurupi Sementes

A Gurupi Sementes é uma empresa especializada na produção, beneficiamento e comercialização de sementes de soja e milho, com sede em Minas Gerais e atuação nos estados do Cerrado brasileiro, como GO e MT. Fundada em 2001, a companhia opera com um modelo verticalizado e alta tecnologia industrial, destacando-se pelo uso de câmaras frias, controle rigoroso de qualidade e parcerias com fornecedores como Bayer, Basf e GDM.

A companhia possui produção atual de cerca de 620 mil sacas por ano, com capacidade instalada para até 1 milhão de sacas. Além da matriz, o grupo possui empresas que ampliam a atuação para sementes de outras culturas como milho, sorgo e trigo. Em 2024, o grupo atingiu R$ 283 milhões de faturamento, com maior parte da receita proveniente de sementes próprias. A empresa se destaca como um dos principais players independentes do setor no Brasil, com um posicionamento competitivo diferenciado no mercado de sementes, sustentado por seu modelo de negócio, estrutura física moderna e relacionamento estreito com grandes produtores e multinacionais como a Cargill.

O BTAG II CDI adquiriu o valor de R$ 25 milhões em CRAs seniores da companhia com prazo de 5 anos, e remuneração de CDI + 5,0% ao ano. A transação conta com *duration* de 2,4 anos e inclui garantias e mecanismos de defesa como: (i) alienação fiduciária de imóvel – unidade de beneficiamento de sementes, (ii) alienação fiduciária de estoque (iii) subordinação, (ii) cessão fiduciária de recebíveis e (iv) aval dos sócios e companhias do grupo.

Minerva

A Minerva Foods é uma das maiores exportadoras de carne bovina da América do Sul, com sede em Barretos (SP) e presença industrial em diversos países da região. Fundada em 1924, atua na produção e comercialização de carne in natura, derivados e subprodutos para mais de 100 países. Em 2024, a companhia registrou receita líquida de R$ 34,07 bilhões, crescimento de 26,7% em relação ao ano anterior. O EBITDA somou R$ 3,13 bilhões, com margem de 9,2%, enquanto o fluxo de caixa livre atingiu R$ 2,4 bilhões.

O BTAG II CDI investiu em CRA's da companhia com viés tático. A alocação tem por objetivo aproveitar a oportunidade de spreads atrativos em um ativo AAA de alta qualidade e de curto prazo.

Portfolio

The Forest Company

Constituído em 2007 em Guernsey o grupo The Forest Company ("TFC") investe em projetos florestais com foco em áreas com altas taxas de crescimento biológico (Brazil e Colômbia) e onde a empresa tem um impacto positivo na região. A companhia administra plantações de eucalipto e pinus, buscando retorno financeiro de longo prazo por meio da colheita e comercialização de madeira, ao mesmo tempo em que preserva áreas de alta biodiversidade, como florestas nativas e áreas úmidas. Seu portfólio está estruturado em 6 projetos florestais distribuídos em 3 polos regionais (2 no Brasil e 1 na Colômbia), abrangendo desde *greenfields* até florestas maduras. Desde sua fundação, a companhia captou USD 381 milhões de seus investidores e já distribuiu USD 60,2 milhões em dividendos. Atualmente, administra 73 mil hectares, sendo 34 mil plantados, 15 mil em expansão e o restante destinado à conservação ambiental. As áreas plantadas incluem 21,1 mil ha de eucalipto e 12,8 mil ha de pinus.

A operação de Minas Gerais, é composta exclusivamente por plantações de eucalipto e está localizada no noroeste do estado, com área total de 35,2 mil hectares, dos quais 20,5 mil hectares são produtivos. A área remanescente inclui zonas de preservação, infraestrutura e áreas não aptas ao plantio. A companhia possui uma indústria de produção de carvão vegetal para a indústria de ferro-gusa que atua integrada ao projeto, operando 1.208 fornos distribuídos em sete fazendas. Todo o abastecimento de biomassa da indústria são de fazendas próprias, que possuem manejo e produtividade nas plantações. O empreendimento é certificado pelo FSC desde 2016, refletindo seu compromisso com práticas florestais sustentáveis e gestão responsável dos recursos naturais.

O BTAG II CDI concluiu a alocação de R$ 59,5 milhões no grupo The Forest Company, em uma operação lastreada por ativos florestais localizados em Minas Gerais. O *deal* tem por objetivo de financiar o investimento em plantio de novas áreas de eucalipto, capital de giro para suas operações e estruturar o passivo da companhia.

A transação possui remuneração de CDI + 4,80% ao ano, prazo de 4 anos e conta com pacote robusto de garantias com elevado nível de cobertura, incluindo: (i) alienação fiduciária de terras equivalente a 190% do valor do crédito, (ii) alienação fiduciária de ativos biológicos (floresta em pé) equivalente a 145% do valor do crédito, (iii) cessão fiduciária de conta *escrow* (*cash collateral*), (iv) alienação fiduciária de ações das empresas do grupo e (v) aval das holdings e companhia do grupo. A operação utiliza um instrumento financeiro para *hedge* cambial e conversão do fluxo conforme meta de remuneração e política de investimento, de modo que o fundo não tenha exposição a risco direcional em dólar.

Disclaimer

Fundos de investimento em cadeias agroindustriais não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. ASSIM, NÃO É POSSÍVEL PREVER O DESEMPENHO FUTURO DE UM INVESTIMENTO A PARTIR DA VARIAÇÃO DE SEU VALOR DE MERCADO NO PASSADO. O BTG NÃO ASSUME QUE OS INVESTIDORES VÃO OBTER LUCROS, NEM SE RESPONSABILIZA PELAS PERDAS.

É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido.

O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este fundo tem menos 12 (doze) meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses).

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).

LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

https://www.btgpactual.com/asset-management/fundos-cetip